

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: INTERVENÇÕES EM ENFERMAGEM PAUTADAS NA RESILIÊNCIA

Luiz Faustino dos Santos Maia¹, Ana Maria Sanches², Cidia Vasconcellos³

Objetivo: Descrever as boas práticas que influenciam as intervenções de enfermagem às pessoas em situação de rua. **Método:** Revisão integrativa nas bases de dados SciELO, LILACS e LILACS de referências publicadas nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra. Foram selecionados 28 artigos e, após análise, utilizados 10. **Resultados:** No Brasil a população em situação de rua tem aumentado de forma substancial, por isso, o cuidado em saúde deve ser o primeiro passo para atender de forma humanizada as necessidades e criar vínculo entre o serviço de saúde e a pessoa em vulnerabilidade social. Observando a história, a saúde da pessoa em situação de rua passou a ser vista de forma mais específica a partir de 1970 quando as instituições religiosas passaram a organizar casas de assistência para atender essa população. Nas atividades realizadas com a pessoa em situação de rua o enfermeiro assume como coordenador na orientação e realização do cuidado e as ações desenvolvidas vão desde a incumbência das práticas assistenciais, educativas, administrativas e gerenciais, mas sua prática dá-se no contexto do acolhimento, vínculo, redução de danos, ações de higiene, proteção contra a situação de violência, questões de ordem sexual e reprodutiva, orientações sobre substâncias psicoativas, prevenção de IST's, inserção nos programas da unidade básica de saúde. **Conclusão:** O atendimento à população em situação de rua pauta-se na promoção de saúde, prevenção de doenças e agravos, visando a integralidade, apesar dos desafios, possibilidades e resiliência para a concretização do acolhimento e continuidade do vínculo. **Contribuições para a Enfermagem:** Todas intervenções devem ser pautadas no respeito, dignidade, direitos humanos e consideração ao próximo, garantindo a humanização preconizada pelo SUS.

Descritores: Pessoa em Situação de Rua, Vulnerabilidade, Intervenções de Enfermagem.

¹Enfermeiro. Mestre em Terapia Intensiva, Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba. Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde do IAMSPE. ²Doutora em Saúde Pública pela USP. Mestre em Epidemiologia pela UNIFESP. Médica Sanitarista do Hospital do Servidor Público no PREVENIR - IAMSPE. ³Doutora em Medicina (Patologia), Pós-Doutorado em Medicina Preventiva e Mestrado em Medicina (Dermatologia) pela USP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde do IAMSPE / Universidade Cidade de São Paulo.